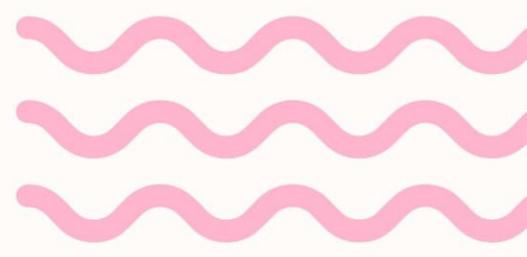




MEIO AMBIENTE CUIDADO

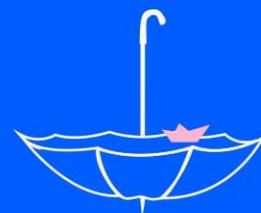


People's Palace Projects do Brasil em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



10

AÇÕES



# Gestores Culturais pelo Clima é um projeto da People's Palace Projects em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

## People's Palace Projects do Brasil:

### Direção

Paul Heritage

### Gerência

Gustavo Möller

### Produção

Brenno Erick

Elquires de Sousa

Mayra Mota

Vitória Kramer

### Financiamento Regular da People's Palace Projects

Arts Council England

### Financiamento do Projeto

Arts and Humanities Research Council UK

Department for Digital, Culture, Media & Sport

### Sobre este material

Textos: Thaís Cavalcante

Revisão: Vitória Kramer

Fotos: Gabriel Loiola

Projeto gráfico: Layla Coan

## Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro:

### Secretário

Marcus Vinicius Faustini

### Coordenadoria de Equipamentos Culturais

Vera Saboya

Gisele Nery

### Gerência de Teatros

Anna Carolina Magalhães

### Gerência de Lonas, Arenas e Areninhas

Cíntia Monsores

### Gerência de Livro e Leitura

Sinara Rubia

### Gerência de Museus

Heloisa Queiroz

### Gerência de Centros Culturais

José Alsanne

# Eco Lógico

Se aos pássaros perguntares.  
Quem polui os nossos ares,  
onde os pulmões se consomem,  
o eco, lógico, responde:  
... homem... homem... homem...

E o húmus de nosso chão,  
que resta pro nosso pão  
logo após uma queimada?  
O eco, lógico, responde:  
... quase nada... quase nada...

O que era o Saara?  
A Amazônia o que será?  
Um futuro muito incerto?  
O eco, lógico, responde:  
... só deserto... só deserto...

O que resta, desmatando,  
o que sobra, devastando,  
ao homem depredador?  
O eco, lógico, responde:  
... só a dor... a dor... a dor...

Que precisa a natureza  
pra manter sua beleza  
e amainar a sua dor?  
O eco, lógico, responde:  
... mais amor... amor... amor...

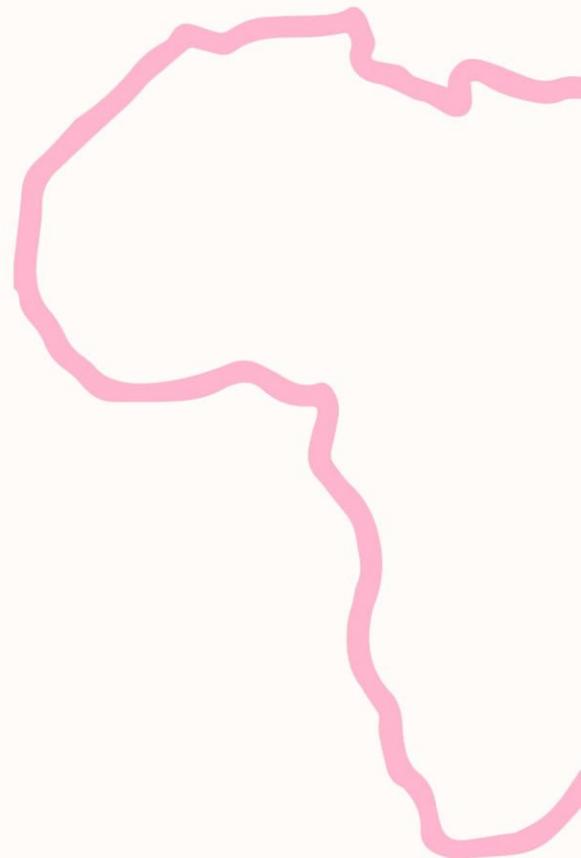
Eliseu Banori



# Mina Afrofuturista

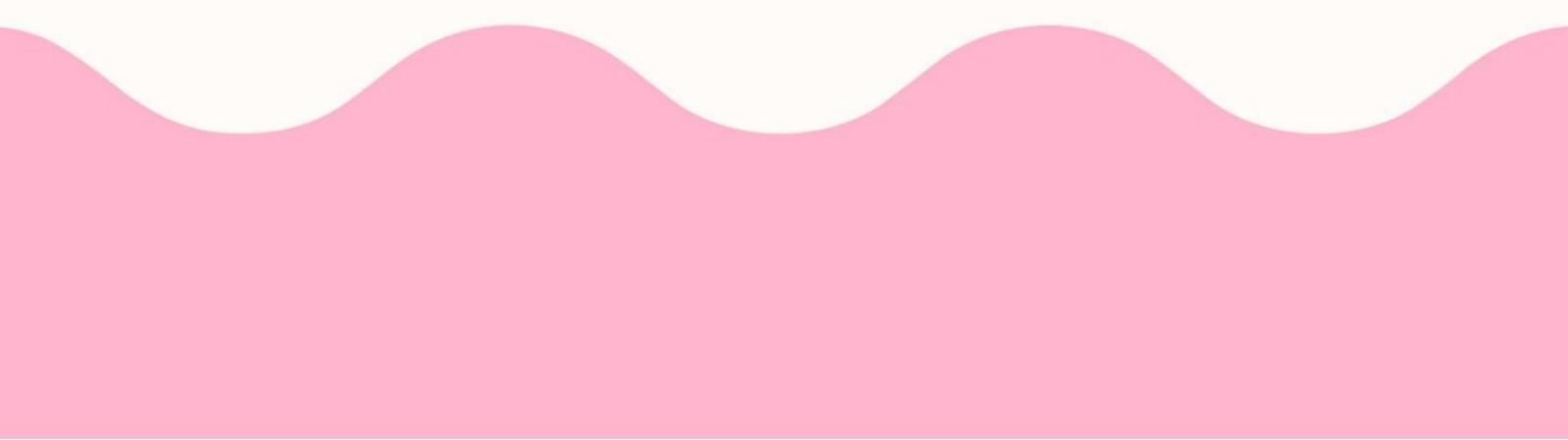
Tô procurando a tua infância  
Onde foi que tu perdeu  
É para se ligar na natureza parceiro  
Vamos ver se entendeu  
Pra rimar pego a caneta  
E to aqui tipo capitã planeta  
E pela união desses poderes  
A missão é com vocês  
O meu futuro é seu também  
A minha história é sua também  
Água terra e ar  
E as matas pra gente cuidar  
Viver na cultura ancestral  
Protagonista  
Tipo afrofuturista  
Que faz de tudo para ficar cheio de  
paz  
Vai lá criança chegou a tua vez  
O poder é de vocês!

Elis MC



Durante os Gestores Culturais Pelo Clima – Acordo de Cooperação Técnica entre a People 's Palace Projects do Brasil e a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro – gestores de dez equipamentos culturais municipais se reuniram para pensar em estratégias e ações para o combate dos problemas ambientais que assolam a nossa cidade. Combater a crise climática com arte: entre março e outubro, esse foi o objetivo de dez espaços culturais administrados pela SMC. Um bicicletário no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, uma horta ancestral no Museu da História e Cultura Afro-Brasileira, um painel educativo sobre a história do Rio Maracanã no Centro Coreográfico são exemplos de como usamos o recurso que recebemos de um fundo da Inglaterra. Priorizar e participar de forma efetiva com o combate da crise climática dispondo de ferramentas como a união entre cultura, arte e meio ambiente é uma das metas da nossa gestão. Fazer com que lideranças criativas pensem em saídas concretas para os problemas ambientais e inserindo as atividades culturais da Secretaria Municipal de Cultura na agenda climática é um exemplo de fazer política cultural de forma efetiva.

Marcus Faustini, Secretário da Cultura



# SUMÁRIO



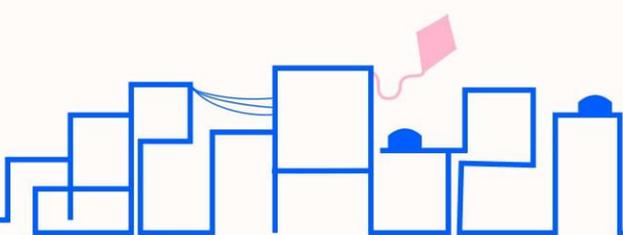
Mapa dos Equipamentos	08
Sobre o Projeto	09
01. Por um Rio Comprido Mais Verde e Cultural	12
02. Terra Consciente	16
03. Horta Ancestral	20
04. H.Orta – Horta Cultural e Comunitária	24
05. Primavera no Museu da Cidade	28
06. Conecta Clima	32
07. Ciclista Paga Meia	36
08. Coleta Maré	40
09. Rio Maracanã Vivo em Dança e Música	44
10. Horta Comunitária da Arena Jovelina	48
Gestores Culturais que Promoveram as Ações	52

# MAPA DOS EQUIPAMENTOS



-  Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro
-  Centro da Música Carioca Artur da Távola
-  Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto
-  Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá
-  Arena Carioca Jovelina Pérola Negra
-  Lona Cultural Municipal Terra
-  Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
-  Espaço de leitura Jorge Amado
-  Biblioteca Annita Porto Martins
-  Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro
-  MUHCAB - Museu da História e Cultura Afro-Brasileira

## SOBRE O PROJETO



Gestores Culturais pelo Clima é um projeto que surge da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e a People's Palace Projects com objetivo de promover o desenvolvimento de ações que busquem inserir a cultura como promotora da educação climática.

Por meio de um laboratório de ideias, 20 gestores públicos de equipamentos culturais municipais participaram, em julho de 2022, de uma imersão liderada pela People's Palace Projects em que desenvolveram ações que fizessem a conexão entre meio ambiente e cultura, com o propósito de estarem diretamente ligadas ao espaço e ao território nos quais estes equipamentos culturais funcionam.

Durante o mês de setembro de 2022, 10 ações foram implementadas em 10 equipamentos culturais distintos: Biblioteca Annita Porto, Lona Cultural Terra, MUHCAB, Centro de Arte Hélio Oiticica, Museu Histórico da Cidade do Rio, Centro Cultural Prof<sup>a</sup> Dyla de Sá, Espaço Cultural Sérgio Porto, Espaço de Leitura Jorge Amado, Arena Jovelina Pérola Negra e Centro Coreográfico do Rio e Centro da Música Carioca (em parceria).

As metodologias desenvolvidas por cada equipamento cultural tiveram como objetivo principal a reprodução de estratégias de sensibilização das comunidades nas quais os equipamentos estavam inseridos, levando em conta a realidade de cada território e as demandas específicas de cada local. Esta iniciativa tem grande potencial de replicação em equipamentos culturais do Brasil inteiro, pela relevância e pelo caráter inovador das metodologias desenvolvidas por cada ação – contação de histórias, oficinas de grafitti, workshops de arte reciclada, oficinas de plantio, música e dança foram algumas das ferramentas utilizadas para envolvimento do público na questão ambiental.

As iniciativas desenvolvidas pelo projeto Gestores Culturais pelo Clima abrem espaço para que a cultura atue na linha de frente na educação climática, levando às comunidades a discussão ambiental de forma a engajar os territórios na luta pela preservação do nosso futuro. O envolvimento comunitário é um dos principais legados do projeto, e indica a direção que ações de educação climática devem tomar para garantir o protagonismo dos territórios na luta pela justiça climática. Afinal, este é um projeto que fala, sobretudo, de futuro; é nesse sentido que as ações desenvolvidas indicam os lugares possíveis que a cultura pode (e deve!) ocupar na construção de um legado positivo para as gerações futuras.



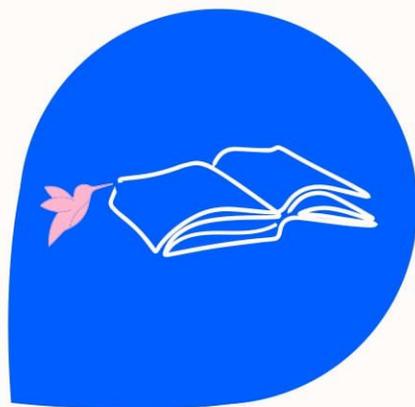
# SE E O C A

Gestores culturais  
pelo clima 2022

Biblioteca  
Annita Porto Martins

# POR UM RIO COMPRIDO MAIS VERDE E CULTURAL





## Biblioteca Annita Porto Martins

O casarão que se revela atrás do pé de amendoeira no Rio Comprido tem nome e história: Biblioteca Popular Annita Porto Martins. Disponibiliza 3 mil exemplares para empréstimos, entre livros, revistas e livretos para a população do próprio bairro e de comunidades do entorno: Morro do Fallet-Fogueteiro, Morro do Turano, Morro da Coroa e Estácio. Em média, 500 pessoas frequentam o espaço todo mês, entre eles adultos e alunos da educação infantil de escolas públicas. São beneficiados por atividades gratuitas que promovem cultura e arte, como oficinas, cursos, festivais, palestras e concursos literários. Criada em 2016 com base na sustentabilidade, a Biblioteca é motivo de inspiração. Mantém uma cisterna para garantir que o sistema de captação e armazenamento de água da chuva faça seu reaproveitamento para uso nos banheiros. Seu jardim de inverno nos fundos, a coleta seletiva e seu painel na entrada do espaço reforçam a pauta climática e dão as boas-vindas para os novos visitantes e aos leitores de sempre.

---

## Por um Rio Comprido Mais Verde e Cultural

O Projeto “Por um Rio Comprido Mais Verde e Cultural” lançado no mês de setembro pela Biblioteca Annita Porto Martins, mobilizou artistas locais e 25 crianças, alunas da Escola Municipal Azevedo Sodré para transformar o bairro Rio Comprido com mais sustentabilidade e cultura. Pedro Tingo, arte educador, fez um painel de grafite da mãe natureza e ministrou Palestra e Oficina de Stencil com personagens animados que defendem o meio ambiente. Já Carla Souza, designer e moradora do local, fez sua pintura em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade, que se preocupa com a mesma temática em suas crônicas. Foi um sucesso: a Biblioteca recebeu intervenções culturais para trazer mais natureza, conscientização sobre cuidados com o meio ambiente e práticas sustentáveis, através da conexão de arte e cultura com o próprio território.

“

Quero manter na cabeça das crianças a preservação do meio ambiente, o cuidado com o bairro, atitudes no dia a dia como não jogar lixo no chão e o cuidado com a própria Biblioteca. Nada melhor do que começar com eles, que vão replicar tudo o que estão aprendendo. Quero valorizar os artistas culturais também, trazendo eles para a Biblioteca e fazendo eles se sentirem pertencentes ao bairro. A partir de uma iniciativa pequena, veremos os frutos lá na frente. Hoje a Biblioteca existe para eles, amanhã existirá para os filhos deles. Meu desejo é que o projeto continue com outras atividades para mexer com a cabeça das crianças e jovens sobre a importância do tema, não só este ano, mas todos os dias. Quem sabe daqui não sai um artista, grafiteiro, pintor ou poeta?”.

## Jocilene Bicas

Gerente da Biblioteca Annita Porto Martins



Jocilene Bicas, bibliotecária, gestora da Biblioteca Annita Porto Martins e uma das realizadoras do projeto “Por um Rio Comprido mais verde e Cultural”.

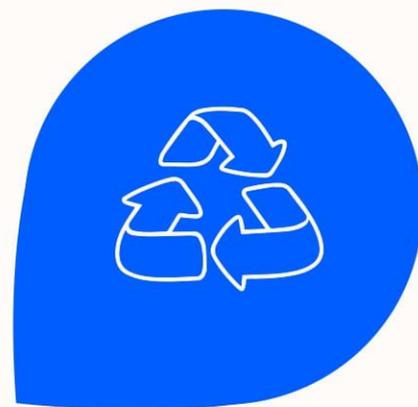
Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

**GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022**  
**TERRA CONSCIENTE**  
**ATIVIDADES FORMATIVAS LIVRES EM ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE**  
**LONA CULTURAL MUNICIPAL TERRA**  
**GUADALUPE**





## Lona Cultural Municipal Terra

Faz duas décadas que os moradores de Guadalupe têm um espaço de arte, cultura e aprendizado para chamar de seu, a Lona Cultural Municipal Terra. O espaço que carrega em seu nome a canção de Caetano Veloso, tem como desafio se tornar um equipamento que aposta na sustentabilidade, ecologia e preservação. São oferecidos gratuitamente cursos e oficinas de artes, música e dança, além de peças de teatro, shows e feiras locais. Os beneficiados são muitos: em média, 5 mil pessoas frequentam, visitam e participam de atividades da Lona Cultural todos os meses. Encontram a oportunidade de ter experiências culturais, reforçar o sentimento de comunidade e fazer um movimento a favor do verde.



## Terra Consciente

Realizado no mês de setembro pela Lona Cultural Municipal Terra, o projeto “Terra Consciente” foi uma ação artístico-cultural-ambiental, com atividades focadas em Reciclagem e Reuso, como: Editoria Cartoneira, Stop Motion e Percussão com xequetpet. Os três workshops lúdicos tinham objetivos em comum: promover a consciência ambiental, buscar meios de preservação e criar uma rede de informações sobre práticas verdes. Para começar esse movimento, cerca de 20 crianças e jovens, alunos de escolas municipais, foram convidados para cada atividade, além dos frequentadores habituais das atividades da Lona. A primeira atividade foi a Editoria Cartonera, que trouxe conhecimentos sobre reaproveitamento e reciclagem, materiais utilizados e sua história no Brasil. Objetos Animados e Stop Motion fizeram parte da segunda etapa do projeto, trabalhando a movimentação de objetos e aprendendo a diferença entre resíduo e rejeito e mais sobre Stop Motion. A Percussão com xequetpet deu ritmo à última atividade do projeto, em que a música era feita a partir do uso de garrafas pet. O objetivo é que o projeto continue no cronograma de atividades fixas para incentivar a consciência ambiental, buscar meios de preservação do ecossistema territorial e criar uma poderosa rede.



“

Se a gente mostrar exemplos bons e construtivos, e a maneira de lidar com esses materiais para a criação, reutilização, reuso, para fomentar a reciclagem e toda essa questão ambiental, a gente faz o nosso e vai ressignificando as coisas. Muito do que era prática ruim, vício da sociedade, hoje vemos que está errado. Se está errado e encontramos outra forma, o planeta vai estar um pouco mais saudável no futuro. Se a gente pensar em aplicar conhecimentos e boas ações para as crianças agora, a gente pode lá na frente ter uma sociedade melhor. Isso é o que nós acreditamos.”

## Alberto de Avyz

Ator cultural, contador de histórias e gestor da Lona Cultural Municipal Terra



Alberto de Avyz e Daniele Almeida, gestores da Lona Cultural Municipal Terra e realizadores do projeto “Terra Consciente”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

**GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022**  
**HORTA ANCESTRAL DO MUHCAB**  
**MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**  
**PEQUENA ÁFRICA**



**Láísí ewé**  
**kò sí aye**



## Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira

Após cumprir seu papel como Centro Cultural por 30 anos, o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) se torna museu em 2017. Tem seu início no Cais do Valongo, zona central do Rio de Janeiro e Patrimônio da Humanidade. Um espaço totalmente dedicado às atividades e ações que trazem a importância da cultura africana para a formação do Brasil. Em média, 5 mil pessoas passam por lá todos os meses. Entre elas, adultos, crianças e adolescentes, alunos de escola pública, em visita guiada e mediada. Seja para participar de cursos, eventos musicais, exposições, biblioteca e muito mais. Adultos são maioria em visita, mas ações com escolas são focadas em crianças e adolescentes.

---

## Horta Ancestral

A Horta Ancestral, projeto lançado em setembro pelo MUHCAB, apresentou em suas atividades a relação direta com o meio ambiente, sendo tão presente na cultura e no modo de vida dos povos africanos. A programação afro centrada contou com uma palestra da Mãe Celina de Xangô sobre o poder de cura das ervas para comunidades do Morro da Providência, do Pinto e da Conceição, assim como uma oficina de práticas de cultivo com crianças de escolas públicas. Cerca de 60 pessoas participaram da ação, mas esta não terminou ali. A experiência continua no pós-encontro, promovendo a consciência ambiental em torno das plantas sagradas, com uma horta vertical para colheita e uso no espaço gastronômico do Museu.

“

O que mais me atraiu na possibilidade de estar inserido no contexto do projeto é que ele foi um pontapé para a gente dar continuidade a essas ações dentro do Museu. Já inserimos em nosso planejamento uma campanha de doações de mudas, para ir espalhando o verde na casa e fazendo com que ela tenha ainda mais espaço de relação com o meio ambiente. É uma tradição muito comum aos povos afro-diaspóricos a relação com as plantas sagradas e plantas de cura, banhos de bons fluidos. Tudo isso é muito relacionado com a força, com o cuidado e o respeito com a natureza. Uma escolha nossa para relacionar, valorizar e potencializar os saberes e conhecimentos do território com o meio ambiente, questões climáticas e sustentáveis.”

## Leandro Santanna

Diretor do MUHCAB



Leandro Santanna, diretor do MUHCAB e um dos realizadores do projeto “Horta Ancestral”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

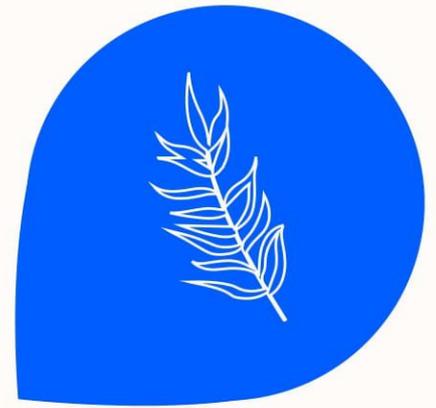
**GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022**

**H. ORTA CULTURAL E COMUNITÁRIA**

**CENTRO MUNICIPAL DE ARTES HÉLIO OITICICA**

**CENTRO**





## Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica

Hélio Oiticica foi um dos artistas plásticos mais importantes para a história brasileira, homenageado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, na Praça Tiradentes, localizada no Centro da cidade carioca. O espaço reúne exposições gratuitas, obras inéditas e interativas do artista, assim como de outros importantes artistas brasileiros e estrangeiros. Com a busca de se conectar com o território e quem o forma, o prédio de três andares disponibiliza sala de leitura, auditório, salas multiuso e demais espaços poderosos para autonomia e formação cultural, social e artística para todos.



## H.Orta – Horta Cultural e Comunitária

Com a oportunidade de devolver à terra o que é da terra, o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica realizou, em setembro, atividades de plantio e colheita, pensando a cultura a partir delas. Para a inauguração da Horta Cultural e Comunitária, foi feita uma roda de conversa sobre ancestralidade com uma especialista em hortas e uma dirigente de terreiro. A construção da Horta Cultural e Comunitária teve a mão na massa de 15 participantes, entre eles frequentadores do espaço e a população em vulnerabilidade atendida no Instituto Lar. O espaço pretende manter o foco na manutenção e colheita, para promover a educação ambiental e saberes ancestrais, assim como o incentivo ao consumo de alimentos orgânicos e com funções medicinais, iniciando com o plantio de 60 mudas nos fundos do Centro de Arte. Hélio Oiticica também esteve presente neste marco, por meio dos artigos de reutilização utilizados para construir a horta, oriundos dos canteiros da obra PN10, do próprio artista.

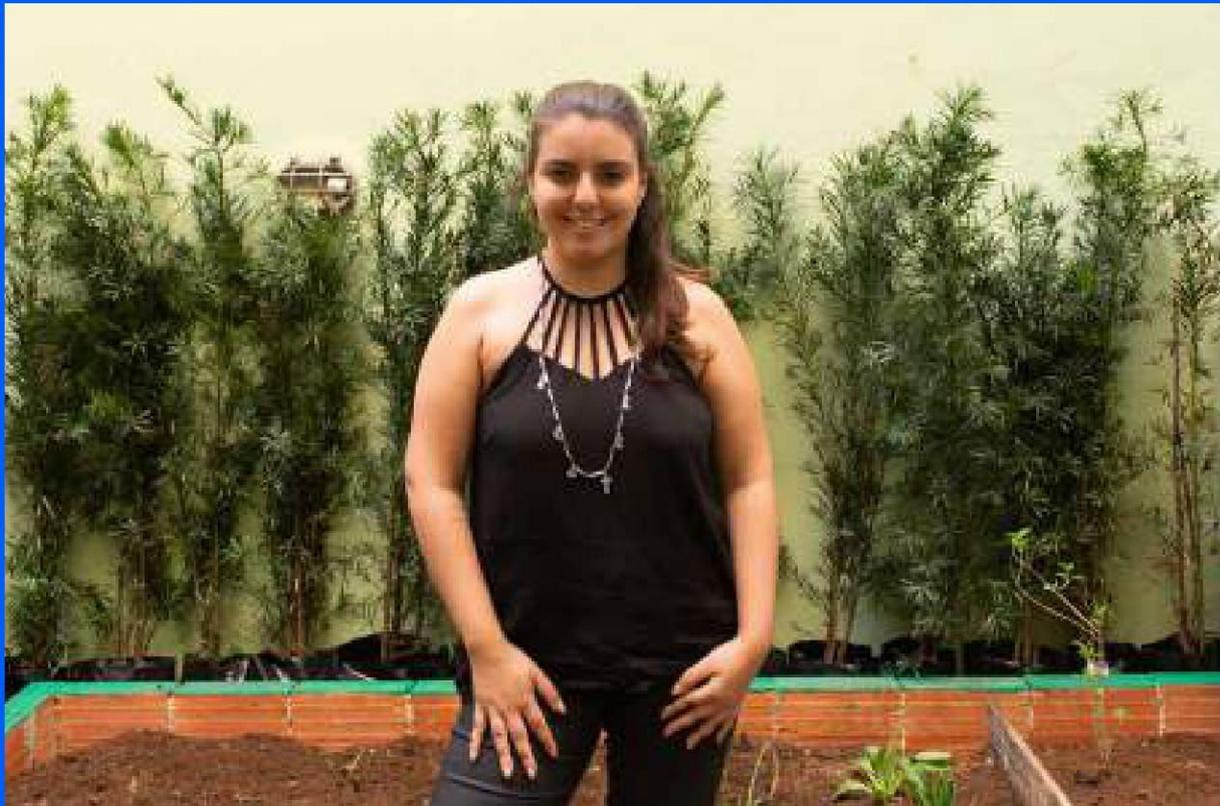


“

Não foi só uma palestra ou plantio. Foi uma troca, uma vivência, em que pudemos escutar a parte ancestral, da agricultura e de vivências pessoais. Foi uma conexão da ciência com religião e ancestralidade. Que a gente possa trazer pessoas para fazer parte dessa conversa, de mostrar como elas devem levar a experiência para seus ambientes, suas casas. A ideia é ter outros eventos, criar uma rotatividade para que a horta seja um ponto de cultura, para além de todas as atividades e exposições que a gente oferece no Centro de Arte. Esse é o nosso convite para voltar a ancestralidade de conexão com a terra e de como você pode aplicar de forma simples.”

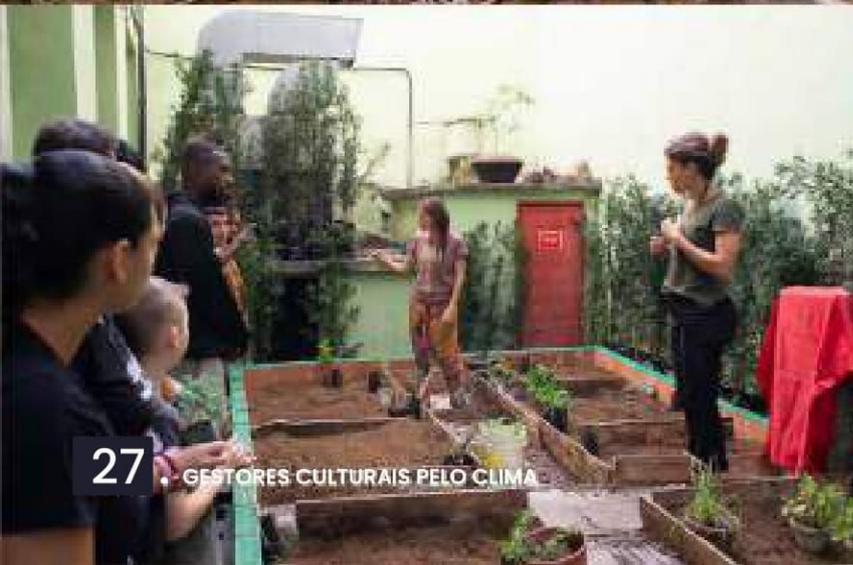
## Carolina Kezen

Produtora Cultural do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica



Carolina Kezen, produtora cultural do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica e uma das realizadoras do projeto “H.Orta - Horta Cultural e Comunitária”.

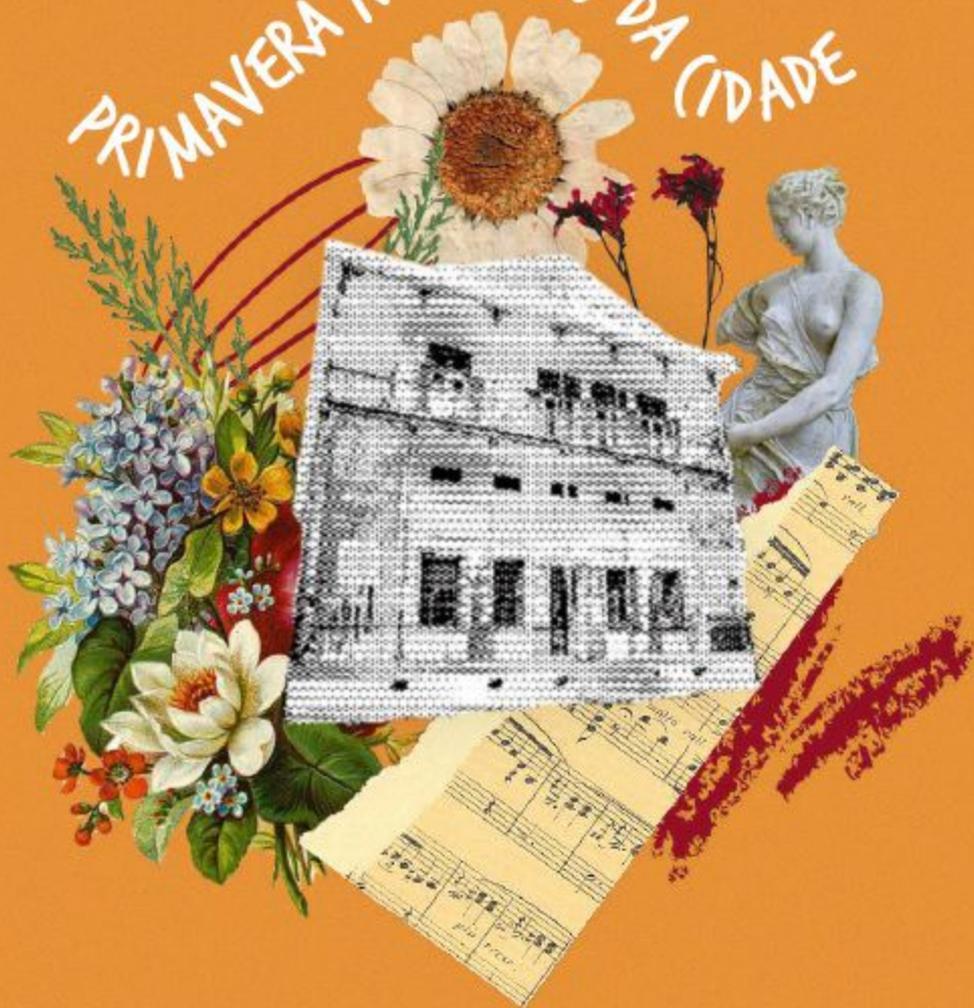
Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

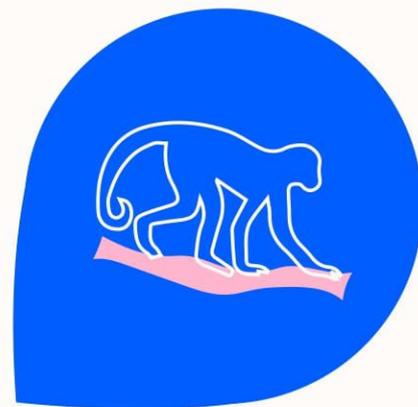
GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022

# PRIMAVERA NO MUSEU DA CIDADE



**MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE**

ESTRADA SANTA MARINHA, S/Nº, ACESSO PELO FINAL DA RUA MARQUÊS DE  
SÃO VICENTE, GÁVEA (DENTRO DO PARQUE DA CIDADE) – RIO DE JANEIRO/RJ



## Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro

O Museu existe desde 1934 na cidade carioca. É um conjunto arquitetônico que oferece exposição de longa duração, com fotografias, esculturas, pinturas, textos e mais conteúdos no acervo. A visitação de pessoas fica em torno de 5 mil pessoas, considerando todos os prédios que fazem parte do complexo localizado no Parque da Cidade. O Museu oferece uma programação cultural gratuita diversificada: aos sábados, tem musical para crianças, aos domingos, show de artistas cariocas e também um projeto educativo também para crianças. Definitivamente, o Museu está vivo, reabriu em 2021 depois de 11 anos com as portas fechadas.



## Primavera no Museu da Cidade

Pensando em promover conscientização sobre a fauna e a flora locais em outubro, o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro criou o projeto Primavera no Museu da Cidade. Espaço rico de fauna e flora, com plantas nativas da mata atlântica, comestíveis, medicinais e até pássaros em extinção. A ideia era tornar essas espécies conhecidas e despertar o prazer de cuidar de quem tem contato com elas. Por isso, a cada caminhada guiada no período da primavera, placas são colocadas para apresentar mais informações sobre as espécies locais e promover a preservação do meio ambiente. Dentre as espécies da fauna encontradas no local estão o Gavião Pombo, o Macaco Prego, a Jiboia e o Tucano. Dentre as espécies da flora local, podemos citar a Jabuticaba, a Cabeludinha, a Grumixama, a Pitanga e o Cambucá. Cerca de 40 pessoas participaram de cada caminhada, e as melhores fotos registradas pelos visitantes serão avaliadas nas redes sociais e concorrerão a uma cesta de café da manhã.



“

A função do Museu é contar um pouco da história da cidade. Temos um acervo enorme, com mais de 24 mil peças, entre esculturas, pinturas, mobiliário e pratarias. Antes de inaugurar o projeto Primavera no Museu da Cidade, já tínhamos ações embrionárias de caminhadas em parceria com profissionais. A experiência passa pela consciência que a gente quer despertar. O objetivo é conseguirmos despertar o cuidado nas pessoas, de forma que olhem para a fauna e a flora de outra forma.”

## Bárbara Campanholo

Assistente de Atividades Culturais do Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro



Bárbara Campanholo, assistente de atividades culturais do Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro e uma das realizadoras do projeto “Primavera no Museu da Cidade”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Lolola.



Gestores Culturais pelo Clima

# Conecta Clima



## Centro Cultural Professora Dyla de Sá

Dyla de Sá foi professora do Colégio localizado ao lado do próprio Centro Cultural Prof.<sup>ª</sup> Dyla de Sá, que depois foi nomeado em sua homenagem. Lutou pela educação infantil nos anos 1950 e criou a primeira biblioteca infanto-juvenil de Jacarepaguá. Quando o espaço vira Centro Cultural em 1998, sua comunidade a homenageia por todos os feitos a favor da literatura. Cerca de 5 mil pessoas circulam pelo espaço todos os meses, que alcança um público de jovens, adultos e idosos, com o objetivo de ampliar ainda mais para as crianças da comunidade, que são o futuro. Oferece oficinas culturais, eventos e atividades educativas gratuitas, além de levantar pautas pela inclusão, diversidade e acessibilidade. Quanto mais oficinas culturais, eventos e atividades educativas gratuitas, mais fácil fica para seguir o caminho de ser um espaço como o quintal de casa: acolhedor, verde e cheio de boas experiências.

---

## Conecta Clima

O Projeto “Conecta Clima” foi realizado em dois dias de atividade, mas aposta no processo contínuo de aprendizado e experiências necessárias para valorizar o clima, a sustentabilidade e o meio ambiente. Destacamos o impacto da aula sobre biodiversidade no jardim Cultural do Centro Cultural e seu significado para as 24 crianças alunas de escola municipal que participaram da atividade, que incluiu o reconhecimento de espécies no próprio jardim. A atividade foi muito interativa, com perguntas e, no final, uma exposição de artes que reúnem todo o aprendizado e vivência ambiental das crianças dentro do espaço. Os grafites foram feitos no muro para representar a pauta climática, árvore cultural, atividades culturais, livros e ancestralidade. No segundo dia de atividades, foi feita a germinação das sementes na estufa para a futura horta suspensa.

“

O nosso objetivo com o Conecta Clima é reforçar um projeto que temos chamado 'Conecta Dyla', que trabalha a relação do equipamento com alunos de escolas públicas. A gente entende que crianças são agentes multiplicadores, eles que levam a informação adiante. Então, a gente precisava ter esse olhar mais amplo, por isso nos concentramos no jardim e ele se tornou um fio condutor das demais atividades realizadas no Conecta Clima. Queremos que o Centro seja ainda mais ocupado pela população, e está dando super certo.”

## Renata Morais

Produtora Cultural do Centro Cultural Prof.<sup>a</sup> Dyla de Sá



Renata Morais, produtora cultural do Centro Cultural Prof.<sup>a</sup> Dyla de Sá e uma das realizadoras do projeto “Conecta Clima”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loliola.

GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022  
CICLISTA PAGA MEIA  
ESPAÇO CULTURAL MUNICIPAL SÉRGIO PORTO  
HUMAITÁ - RJ





## Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto

O Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto cria iniciativas que levantam provocações no território em que está inserido: Humaitá. Com mais de 30 anos de história, acolhe e promove discussões, apoia artistas locais e incentiva a construção de redes sustentáveis. Oferece iniciativas gratuitas e com valor acessível para seu público, que chega a ser de duas mil pessoas por mês. Esse movimento se beneficia com uma programação cultural diversa de espetáculos, eventos de diversidade, rodas de conversa, oficinas de dança, de teatro, de música, galeria de arte e feiras com gastronomia e produtores locais.

---

## Ciclista Paga Meia

A partir do sonho de ter um meio de transporte ativo, menos poluente e sustentável, foi realizado o projeto Ciclista Paga Meia, inaugurado no mês de setembro, no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto. A ação, que incentiva o uso de bicicletas para acessar o local, foi celebrada com uma pedalada musical ao som da orquestra Cyclophonica, e contou com 25 ciclistas em um trajeto da Lagoa até o Humaitá. A programação do evento contou com roda de conversa sobre projetos sustentáveis, a tradicional feirinha com música, exposição fotográfica e conexão com produtores locais. Com a instalação do bicicletário, a ação prevê alcançar mais espectadores: agora os frequentadores ciclistas ganham 50% de desconto em sua ida ao teatro do Espaço Cultural. Assim, é promovido mais acessibilidade, mobilidade, redução da emissão de carbono e integração da comunidade. O Programa Ciclista Paga Meia, a inauguração de bicicletário, a feirinha, a roda de conversa sobre sustentabilidade e o incentivo de parcerias, são só o começo desta mobilização.

“

A ação é uma iniciativa local, e trouxemos pessoas para pensar outra relação com o deslocamento e infraestrutura urbanas, pois integra vários aspectos: saúde mental, saúde física, mobilidade e muito mais. Buscamos perspectivas de cidadãos do nosso entorno que já estão nesse caminho e que conseguem promover uma série de ações potentes. Isso é muito importante: a gente consegue motivar, trocar experiências e se aproximar. Queremos circular mais pelas escolas do entorno, falando da relação entre bicicleta e meio ambiente, porque a gente acredita que esse potencial educativo é o que transforma, de fato, a realidade. Seria um sonho se as pessoas pudessem circular em um meio de transporte mais ativo e sustentável. Trazer a voz da galera é incentivar os arredores a fazer parte, e isso reverbera na estrutura da cidade.”

## Luiza Rangel

Gestora do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto



Luiza Rangel, gestora do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto e uma das realizadoras do projeto “BicicletaRio – Ticket to Ride”.

Foto: Gabriel Loiola.



39 . GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA

Fotos: Gabriel Loiola.

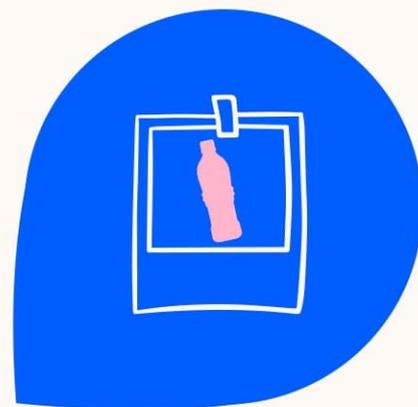
# Gestores Culturais pelo Clima 2022

Coleta Maré

Espaço de Leitura Jorge Amado

Conjunto de Favelas da Maré





## Espaço de Leitura Jorge Amado

Dentre as Bibliotecas Populares do Conjunto de Favelas da Maré, está o Espaço de Leitura Jorge Amado, anexo da Lona Cultural Herbert Vianna. O espaço possui um acervo de 5 mil livros para empréstimo e consultas, e desde 2007 se encontra sob a gestão da Redes da Maré. A Lona tem ações direcionadas para as temáticas de arte-educação, cultura e de território, e é uma das únicas com biblioteca popular integrada. Seu público é composto por crianças e jovens e possui uma média de 2 mil visitas todos os meses. Os dois espaços oferecem contação de histórias, cursos, oficinas de arte-educação, atividades de complementação escolar, lutas, alfabetização para mulheres, eventos musicais e espetáculos gratuitos.

---

## Coleta Maré

O projeto Coleta Maré surge a partir da retirada de pontos de lixo despejados na rua próxima ao Espaço de Leitura Jorge Amado. A iniciativa trouxe outras alternativas para o espaço, e, para entender como é feita a coleta de lixo, o descarte e as necessidades locais, jovens da comunidade realizaram uma pesquisa em 300 residências no entorno da Lona Cultural. Os dados foram apresentados em uma assembleia com a Comlurb, moradores e a Prefeitura do Rio. A partir disso, uma discussão foi iniciada para pensar a nova dinâmica para retirada de lixo. A atividade cultural Coleta Maré foi feita por muitas mãos: com oficinas de conscientização ambiental no espaço revitalizado, apresentações de artistas da Maré no sarau, lambes nos muros sobre sustentabilidade e o plantio de uma horta. O desafio para o futuro é produzir dados e construir alternativas com o poder público sobre a questão do lixo e provocar essa a devida gestão destes resíduos, envolvendo moradores da comunidade no processo.

“

Não dá para pensar cultura sem pensar o território, suas questões socioambientais e a perspectiva de diálogo com os moradores. Como legado do projeto, a ideia não é acabar com o lixo em frente à Lona Cultural, mas entender como o poder público junto aos moradores podem repensar a coleta de lixo. Essa pauta está sendo inclusa em nosso espaço de forma permanente. A conscientização é um processo contínuo que devemos colocar em nosso cotidiano. Dessa forma, a partir de um empurrão, vamos pensar nos direitos socioambientais a partir do espaço de cultura que a gente está inserido. Foi um projeto construído a muitas mãos, com articulações, colaboração, pesquisa e mobilização”.

## Lidiane Malanquini

Coordenadora do Espaço de Leitura Jorge Amado



Lidiane Malanquini, coordenadora da Lona da Maré

Foto: Kamilla Camilo.



Michele Silva, Gerência de Livro e Leitura SM

Foto: Gabriel Loiola.



Sandra Santos, gestora do Espaço de Leitura Jorge Amado.

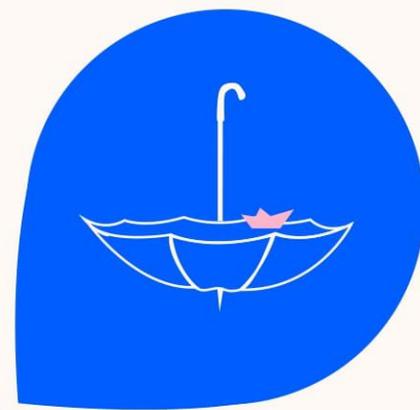
Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022  
RIO MARACANÃ VIVO EM DANÇA E MÚSICA  
Centro da Música Carioca Artur da Távola e  
Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro  
TIJUCA





## Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e Centro da Música Carioca Artur da Távola

Quem busca espaços que se conectam pelas ruas da Tijuca, rapidamente encontra o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e o Centro da Música Carioca Artur da Távola, que unem seus esforços e experiências pela cultura e arte na zona norte da cidade maravilhosa. O Centro Coreográfico da Cidade existe há 18 anos para criar, produzir e desenvolver a dança em públicos de diferentes faixas etárias. Oferece oficinas livres, espetáculos, palestras, filmes e eventos gratuitamente. Em seu prédio, é possível encontrar sala de conferência, miateca, galerias e o Teatro Angel Vianna. Já o Centro da Música Carioca promove a memória, pesquisa e convergência de estilos musicais há 15 anos. Seus cursos, exposições, espetáculos de música e outras atividades relacionadas à música alcançam frequentadores de todas as idades. São espaços que combinam democracia e arte.

---

## Rio Maracanã Vivo em dança e música

O Rio Maracanã, que atravessa os bairros da Tijuca, Alto da Boa Vista e Santo Cristo, foi o elemento principal do projeto “Rio Maracanã Vivo em Dança e Música”, que conectou o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, o Centro da Música Carioca e as escolas municipais para discutir sustentabilidade e meio ambiente por meio da arte, música e dança. As palestras sobre discussões de cuidado com a questão climática, ensaios de dança livre e oficinas com crianças de escola pública sobre uso de resíduos recicláveis como plásticos e garrafas pet, prepararam para o Cortejo que andou pelas ruas da Tijuca, feito com e para alunos de escolas do entorno, público frequentador e artistas residentes. O objetivo principal era criar memórias sociais, transformando a percepção das pessoas sobre o rio, que é lembrado apenas nos períodos chuvosos, em um símbolo que merece cuidado e atenção e traz muito aprendizado.

“

Pensamos em ações de impacto a partir do Rio Maracanã, através da arte, dança, música e resíduos que não descartamos corretamente. O cortejo teve a água como elemento principal, pois foi o que mobilizou todas as atividades. Não estamos trabalhando com a água limpa, mas com a água suja e seus resíduos. Nossa expectativa era fazer com que a gente reconstruísse laços e afetividade com a comunidade do entorno, com esse olhar para as crianças através de projetos educativos com a possibilidade de falar sobre meio ambiente e também de música e movimento. A gente vai construindo essa relação afetuosa com a Tijuca, a qual é tão importante. Nós somos agraciados por ter um público de artistas, parceiros e público espontâneos para ir mudando hábitos e transformando consciências.”

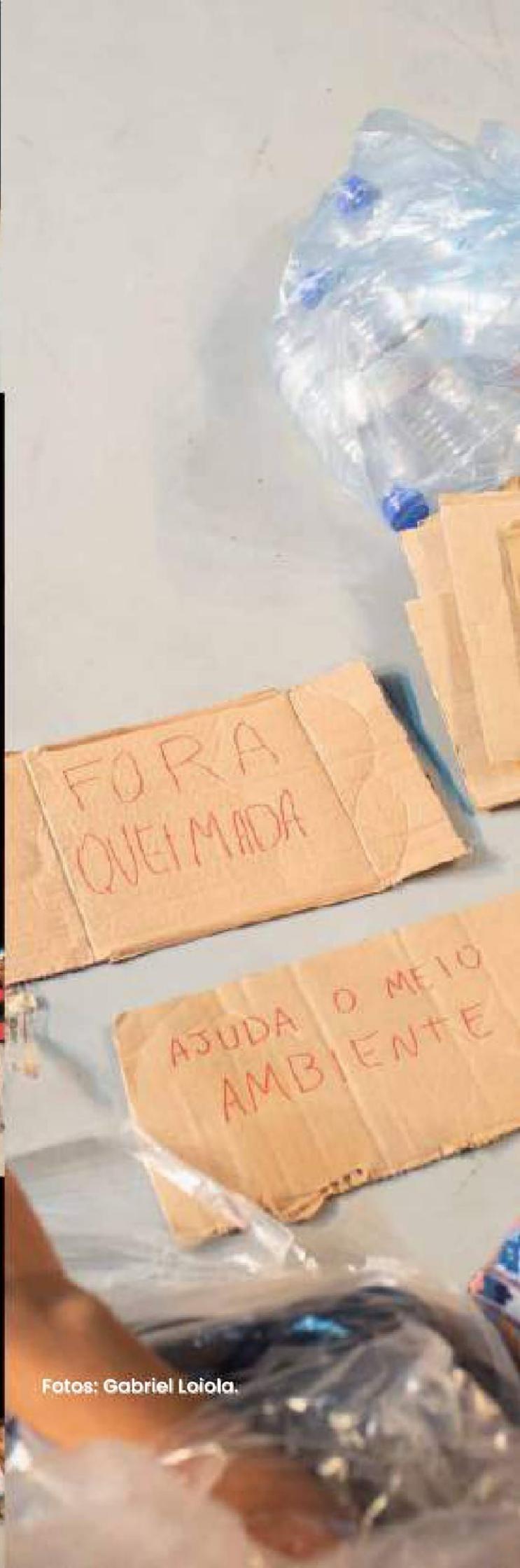
## Diego Dantas

Diretor Artístico do Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro



Diego Dantas, diretor artístico do Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e um dos realizadores do projeto “Rio Maracanã Vivo em dança e música”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loiola.

**GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA 2022**  
**HORTA COMUNITÁRIA NA ARENA JOVELINA**  
**ARENA CARIOCA JOVELINA PÉROLA NEGRA**  
**PAVUNA - RIO DE JANEIRO**

PROJETO



**ARENA  
VERDE**

CULTURA E SUSTENTABILIDADE



**Jovelina**  
Pérola Negra





## Arena Carioca Jovelina Pérola Negra

A pauta de cultura e sustentabilidade já faz parte do DNA da Arena da Pavuna, uma das quatro Arenas espalhadas pela cidade carioca. Recebe, em média, 7 mil pessoas por mês, um resultado de parcerias estratégicas com instituições, organizações e escolas, reforçando a cultura no diálogo com assistência social, meio ambiente, saúde e educação. A Arena oferece gratuitamente oficinas de bem-estar, dança, música, teatro e lutas, além de shows, mutirões e demais atividades para a população local. A preocupação com o meio ambiente foi chave para pensar a infraestrutura do espaço, que possui água de reuso para os banheiros e uma estação de pluviômetro para medir o Rio Pavuna em dias de temporais e alertar a população local. Em parceria com a Defesa Civil, também é um ponto de acolhimento no período de fortes chuvas. Já o seu terraço tem o papel de manter a nova Horta Comunitária, inaugurada durante a ação de setembro.

---

## Horta Comunitária da Arena Jovelina

Uma grande festa de inauguração marcou o plantio da Horta Comunitária da Arena Jovelina no mês de setembro. O circuito de atividades reuniu cerca de 100 alunos de escolas públicas em torno da educação ambiental, experimentando a horta como um laboratório, para que outras ações sejam realizadas no futuro. A parceria com outros coletivos, escolas e hortas estimula o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Entre as atividades desta ação estava a instalação do sistema de irrigação e o plantio de mudas de quiabo, alface, brócolis, tomate, e muito mais. Durante o evento, houve também contação de histórias relacionadas à preservação do meio ambiente, oficinas de pintura com grafiteiros locais e a criação de um painel artístico com a contribuição das crianças a partir da sua experiência com a oficina.

“

Tentamos incorporar ao máximo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A gente entende que sustentabilidade não é uma questão apenas do meio ambiente, mas de preservação da vida, de erradicação da pobreza, trabalhos sociais, transformação pensada nos meios e não só em questões ambientais. É um movimento de passos curtos, a gente depende do outro para que a mudança aconteça. E entramos nessa para incentivar a galera a ter esse novo comportamento. Para o evento de lançamento da Horta Comunitária, convidamos crianças pensando no futuro e no despertar dessa consciência que vai além do cultivo. As crianças responderam muito bem, saíram de lá comprometidas”.

## Thaís Vinhas

Produtora Cultural da Arena Carioca Jovelina Pérola Negra



Thaís Vinhas, produtora cultural da Arena Carioca Jovelina Pérola Negra e uma das realizadoras do projeto “Horta Comunitária da Arena Jovelina”.

Foto: Gabriel Loiola.



Fotos: Gabriel Loliola.

# GESTORES CULTURAIS QUE PROMOVERAM AS AÇÕES

## **Arena Carioca Jovelina Pérola Negra**

Thaís Vinhas e Ulisses Conti

## **Biblioteca Annita Porto Martins**

Jocilene Bicas

## **Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e Centro da Música Carioca**

Diego Dantas e Rubens Kurin

## **Centro Cultural Profª Dyla Sylvia de Sá**

Avany Assis e Renata Morais

## **Centro Municipal de Arte Helio Oiticica**

Carolina Kezen e César Oiticica Filho

## **Espaço Cultural Sérgio Porto**

Luiza Rangel

## **Espaço de Leitura Jorge Amado**

Michele Silva, Sandra Santos e Lidiane Malanquini

## **Lona Cultural Municipal Terra**

Alberto de Avyz e Daniele Almeida

## **Museu da História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB)**

Janaína Andrade e Leandro Santanna

## **Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro**

Bárbara Campanholo e Alexandre Rios





Coordenação e produção



Financiamento regular da  
People's Palace Projects



Financiamento do projeto



Parceiro



